

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: PATRICIA KARLA SOARES SANTOS DOROTÉIO

TÍTULO: AVANÇOS E DESAFIOS DO CICLO DE FORMAÇÃO HUMANA: O CURRÍCULO PRESCRITO EM CONTAGEM/MG

AUTORES: PATRICIA KARLA SOARES SANTOS DOROTÉIO, PATRÍCIA KARLA SOARES SANTOS DOROTÉIO

PALAVRA CHAVE: CURRÍCULO, CICLO DE FORMAÇÃO HUMANA, POLÍTICA EDUCACIONAL

RESUMO

No presente trabalho objetiva-se evidenciar as bases que estruturam o currículo em ciclos, implementado em Contagem/MG, procurando focalizar os avanços e desafios experimentados por essa política educacional em seu currículo oficial, prescrito. No município, têm-se a organização dos ciclos da seguinte maneira: 1º Ciclo, 6, 7 e 8 anos; 2º Ciclo, 9, 10 e 11 anos; 3º Ciclo, 12, 13 e 14 anos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9394/96, ao permitir que os sistemas de ensino organizem-se com autonomia, dá espaço a uma pluralidade de políticas educacionais, cujos acertos e desafios podem servir como base para novas experiências pedagógicas. Nesse sentido, entende-se que a política educacional em Contagem/MG, em uma tônica nacional de proliferação de currículos ciclados, organiza-se nessas bases há quase quinze anos e possui um currículo no qual as peculiaridades tornam tal experiência um relevante objeto de estudo.

Contagem/MG instituiu o sistema de ciclos por meio do Decreto nº 10.454, de 18 de abril de 2000. A organização escolar em Ciclos de Formação Humana é ressaltada nos documentos da rede municipal de ensino como uma oportunidade de tornar a escola realmente engajada na formação dos sujeitos cidadãos, integrando a dimensão social e individual, procurando garantir uma cultura escolar na qual se estabeleça uma nova relação com o conhecimento, uma nova organização da escola, dos seus órgãos e espaços. (CONTAGEM, 2003).

Dada a natureza do objeto, utilizou-se como instrumento de pesquisa a análise dos documentos produzidos pelo município, utilizando como recorte aqueles que tratam do 3º Ciclo, fase final do Ensino Fundamental, são eles: "Referenciais para a construção da proposta curricular do 3º Ciclo de formação" (2003), o "Caderno de textos da I Conferência Municipal de Educação de Contagem" (2005) e o "Caderno de Propostas da II Conferência de Educação de Contagem" (2008). Tais documentos foram analisados em consonância com a literatura a respeito da temática.

A organização em Ciclos é uma realidade em muitas redes de ensino nacionais influenciadas, entre muitos fatores, por uma concepção de educação que procurou questionar a tradicional forma de organização dos tempos escolares, baseada na seriação. Nos Referenciais para Construção da Proposta Curricular do 3º Ciclo de Formação (CONTAGEM, 2003) fica explicitada como ponto de partida a necessidade de colocar a adolescência como eixo da construção da proposta curricular, buscando características específicas desse Ciclo. Nesse sentido, os Referenciais endossam a visão do aluno como sujeito central no processo de ensino / aprendizagem ao levantar questões sobre quem são os adolescentes, como se caracterizam, o que fazem, entre outras.

Os Referenciais, assim como os documentos da II Conferência Municipal de Educação (CONTAGEM, 2008) apontam para a necessidade de os educadores realizarem um trabalho coerente com as demandas dos estudantes, de forma que a organização dos tempos e espaços escolares, a definição dos projetos e a seleção dos conteúdos e das atividades sejam pautas constantes de discussão, avaliação e planejamento.

Ao buscar compreender os avanços e desafios expressos na política de Ciclos em Contagem, na condição de currículo oficial, pode-se perceber que essa proposta tem o mérito de indicar a necessidade de novos projetos, novas organizações, até mesmo por possibilitar a disponibilidade de professores para essas organizações, sendo um fator que leva as escolas a moverem-se, a saírem do seu estado de conforto.

Por outro lado, o artigo corrobora com o referencial teórico utilizado ao considerar o protagonismo do professor para efetivar as políticas educacionais na esfera da prática, cabendo a ele, ao recontextualizar em prática pedagógica as orientações curriculares, traduzirem-nas na relação ensino / aprendizagem. Fator que leva a considerar a importância de que as políticas educacionais tenham como foco o professor, uma vez que é ele quem as concretiza no campo da prática pedagógica.

O Ciclo de Formação Humana em Contagem, na condição de currículo oficial, traz como função intrínseca a necessária regulação a que todos os sistemas estão submetidos. (SACRISTÁN, 2000). Revela elementos positivos como a necessidade da construção de projetos diferenciados e a indução para que a escola saia do seu lugar de conforto, procurando novas alternativas. Mostrou-se também propício para o processo ensino / aprendizagem na medida em que indica os trabalhos interdisciplinares, aguça o professor a pensar a realidade do aluno, além da valorização da formação humana.

No entanto, revela que para que a política de Ciclos efetive de fato seu papel de diretriz curricular em sala de aula e deixe de ser recontextualizada apenas em aspectos administrativos, tais como organização do quadro de pessoal, construção de Propostas Pedagógicas, preenchimento de boletins, é fundamental que as resistências de alguns profissionais a essa política sejam discutidas e avaliadas, para que interpretações equivocadas sejam esclarecidas e aspectos da política curricular que a experiência docente indica como inadequados sejam considerados e reavaliados.

REFERÊNCIAS

CONTAGEM. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Caderno de Textos I Conferência Municipal de Educação de Contagem. Contagem: SEDUC, 2005. 175

CONTAGEM. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Caderno de Propostas II Conferência de Educação: inclusão. Formação e aprendizagem como componentes para a qualidade da educação. Contagem: SEDUC, 2008.

CONTAGEM. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Referenciais para a construção da proposta curricular do 3º Ciclo de formação. Contagem: SEDUC, 2003.

SACRISTÁN, J. Gimeno. O Currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000